

AS IMPLICÂNCIAS DA LETRA CURSIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ensinar ou não?  
THE IMPLICATIONS OF CURSIVE HANDWRITING IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: to teach or not to teach?

LAS IMPLICANCIAS DE LAS LETRAS CURSIVAS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE:  
¿enseñar o no?

 Aparecido Devanir Fernandes<sup>1</sup>

 Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>

1. Mestre em Letras, egresso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS – PROFLETRAS-Dourados). E-mail: [mestrecido@gmail.com](mailto:mestrecido@gmail.com)
2. Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP-Assis-SP. Docente da Graduação e da Pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS-PROFLETRAS-Dourados-MS. E-mail: [elza@uems.br](mailto:elza@uems.br)

**ABSTRACT:** This article presents a linguistic analysis of the implications of cursive writing in the contemporary teaching-learning process. It is based on the bibliographic research method and on the works and studies of renowned linguists and researchers in the field of education. Its niche is handwriting, specifically in cursive form, which has been the subject of discussion in several fields of knowledge, including applied linguistics and cognitive neuroscience. Authors such as Roxane Rojo (2009) and (2012), Ângela Kleiman (2007), Renato Barrucho (2015), Camini (2010) and (2013) and Magda Soares (2001) and (2004), together with the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) contributed to the teachings in the construction of linguistic competence and the autonomy of the writer. Furthermore, studies such as Barrucho's *A Mão Ativa o Cérebro* reinforce the connection between handwriting and neural activation, demonstrating that the continuous strokes of cursive writing contribute to memory, motor coordination and cognitive development. A priori, the research indicates that cursive writing is not just a graphic element, but an essential instrument for meaningful learning, promoting engagement in reading and text production. The results of this analysis, which will be discussed, point to the need for pedagogical practices that value handwriting in teaching, considering its linguistic, cognitive and social impacts on student development.

**Keywords:** Cursive Writing; Writing; Teaching-Learning; Linguistics; Literacy.

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma análise linguística sobre as implicações da letra cursiva no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. Fundamentando-se no método de pesquisa bibliográfica e no bojo de obras e estudos de renomados linguistas e pesquisadores da área da educação. Tendo como nicho a escrita manual, especificamente na forma cursiva, a qual tem sido objeto de discussão em diversos campos do conhecimento, incluindo a linguística aplicada e a neurociência cognitiva. Autores como Roxane Rojo (2009) e (2012), Ângela Kleiman (2007), Renato Barrucho (2015), Camini (2010) e (2013) e Magda Soares (2001) e (2004), juntamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuíram com os ensinamentos na construção da competência linguística e na autonomia do escritor. Além disso, estudos como *A Mão Ativa o Cérebro*, de Barrucho, reforçam a conexão entre a escrita manual e a ativação neural, demonstrando que o traçado contínuo da letra cursiva contribui para a memória, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo. A priori, a pesquisa sinaliza que a escrita cursiva não é apenas um elemento gráfico, mas um instrumento essencial para a aprendizagem significativa, promovendo o engajamento na leitura e na produção textual. Os resultados dessa análise, os quais serão discutidos, apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a escrita manual no ensino, considerando seus impactos linguísticos, cognitivos e sociais na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Letra Cursiva; Escrita; Ensino-Aprendizagem; Linguística; Letramento.

**RESUMEN:** Este artículo presenta un análisis lingüístico de las implicaciones de la escritura cursiva en el proceso de enseñanza-aprendizaje contemporáneo. Basado en el método de investigación bibliográfica y en los trabajos y estudios de reconocidos lingüistas e investigadores en el campo de la educación. Teniendo como nicho la escritura manual, específicamente la cursiva, que ha sido motivo de discusión en diversos campos del conocimiento, incluida la lingüística aplicada y la neurociencia cognitiva. Autores como Roxane Rojo (2009) y (2012), Ângela Kleiman (2007), Renato Barrucho (2015), Camini (2010) y (2013) y Magda Soares (2001) y (2004), junto a las directrices de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) contribuyeron con enseñanzas en la construcción de la competencia lingüística y la autonomía del escritor. Además, estudios como *A Mão Ativa o Cérebro*, de Barrucho, refuerzan la conexión entre la escritura a mano y la activación neuronal, demostrando que el trazado continuo de letras cursivas contribuye a la memoria, la coordinación motora y el desarrollo cognitivo. A priori, la investigación indica que la escritura cursiva no es sólo un elemento gráfico, sino un instrumento esencial para el aprendizaje significativo, promoviendo la participación en la lectura y la producción textual. Los resultados de este análisis, que será discutido, apuntan a la necesidad de prácticas pedagógicas que valoren la escritura a mano en la enseñanza, considerando sus impactos lingüísticos, cognitivos y sociales en el desarrollo de los estudiantes.

**Palabras clave:** Escritura cursiva; Escribiendo; Enseñanza-Aprendizaje; Lingüística; Alfabetismo.

Recebido em: 31/08/2025

Aprovado em: 11/10/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

A escrita cursiva, um aspecto tradicional do processo de alfabetização, tem sido objeto de intensos debates no campo educacional contemporâneo, especialmente no que diz respeito às suas implicações linguísticas e cognitivas. Este artigo visa explorar as contribuições da escrita manual cursiva no processo de ensino-aprendizagem, com base em uma análise linguística fundamentada em pesquisa bibliográfica. A literatura consultada inclui obras de renomados estudiosos da linguística e educação, como Roxane Rojo (2009) e (2012), Ângela Kleiman (2007), Renato Barrucho (2015), Patrícia Camini (2010) e (2013) e Magda Soares (2001) e (2004), ambas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que discutem a relação intrínseca entre alfabetização, letramento e a prática da escrita cursiva. Esses autores enfatizam que a escrita manual vai além de uma mera aptidão gráfica e de intenso labor, mas que desempenha um papel crucial na geração de encadeamentos da competência linguística e no desenvolvimento de habilidades que poderão tornar o estudante um escritor com autonomia.

Além disso, o estudo se apoia em investigações interdisciplinares, como a pesquisa de Barrucho (2015) em "A Mão Ativa o Cérebro", que destaca a conexão entre o ato de escrever à mão e a ativação neural, sugerindo que o traçado contínuo da letra cursiva favorece a memória, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo. Assim, a escrita cursiva não se revela apenas uma prática estética ou técnica, mas um instrumento pedagógico vital para a aprendizagem significativa, influenciando tanto a compreensão de leitura quanto a produção textual. Diante disso, a pesquisa propõe que práticas pedagógicas mais integradoras da escrita manual sejam incentivadas nas salas de aula, considerando seus impactos linguísticos, cognitivos e sociais na formação integral dos alunos.

A priori, a crescente digitalização e o uso de dispositivos eletrônicos têm gerado um distanciamento da prática da escrita manual, especialmente da escrita cursiva, nos processos educacionais. Da mesma forma, busca-se responder a um questionamento rotineiro das salas de aula brasileiras: É necessário ensinar, ainda no século XXI, letra cursiva na escola?

No entanto, estudos recentes apontam que a escrita manual continua a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes. Acredita-se que a escrita cursiva, ao promover uma coordenação motora mais refinada e uma ativação neural específica, contribua para o aprimoramento da memória, da fluidez na leitura e da produção textual. Além disso, essa prática está intimamente ligada à formação da competência linguística e ao letramento, aspectos fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Dessa maneira, justifica-se a realização desta pesquisa para reavaliar o valor da escrita cursiva no contexto educacional atual, promovendo discussões sobre suas vantagens e a necessidade de sua revalorização nas práticas pedagógicas.

Assim sendo, o objetivo deste artigo é analisar as implicações linguísticas da escrita cursiva no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo, com foco na sua contribuição para o desenvolvimento da competência linguística, da autonomia do escritor e das habilidades cognitivas. Dessa forma, a pesquisa visa explorar a relação entre a escrita manual cursiva e o aprendizado, com base em estudos de renomados linguistas e pesquisadores da área de educação. Ademais, busca-se identificar as potencialidades pedagógicas da escrita cursiva e a necessidade de valorização de práticas que integrem essa escrita manual na ensinagem, considerando seus efeitos linguísticos, cognitivos e sociais.

## A letra cursiva e a construção da competência linguística

De acordo com Ângela Kleiman (2011), a escrita, em seus diversos formatos, é uma das práticas mais essenciais no processo de letramento. Ela argumenta que a alfabetização vai além da decodificação de letras, abrangendo a habilidade de construir sentidos a partir da escrita, o que envolve a produção textual e a leitura crítica. Para Kleiman (2011), a letra cursiva desempenha um papel central nesse processo, pois sua prática ativa diferentes áreas do cérebro, favorecendo a fluência de escrita e a consolidação do conhecimento linguístico. Ao contrário da digitação em teclados, que exige um mínimo esforço motor, a escrita cursiva requer coordenação motora fina e permite uma melhor integração entre o movimento físico e o cognitivo, promovendo a fixação do conteúdo na memória.

Magda Soares (2004), em seus estudos sobre o letramento, também pontua a importância da escrita cursiva na educação básica. A autora defende que, ao praticar a escrita manual, o aluno se envolve de forma ativa no processo de aprendizagem, o que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como a organização de ideias e a fluência na produção textual. A escrita cursiva, segundo Soares, proporciona um meio de expressão mais fluido e contínuo, permitindo ao escritor conectar as palavras de maneira mais harmônica, facilitando tanto a construção de raciocínios quanto a expressão de seus pensamentos.

Da mesma maneira, Barrucho (2015) argumenta que o ato de escrever não é apenas uma técnica de representação gráfica, mas uma atividade que envolve o cérebro de maneira profunda, estimulando funções cognitivas essenciais como a memória, a atenção e a percepção espacial. Ao escrever, a mão não apenas executa movimentos, mas também ativa áreas do cérebro associadas à coordenação motora fina, à memória visual e ao processamento da linguagem. Dessa forma, esse tipo de caligrafia, com sua fluidez e a necessidade de movimentos contínuos e interligados, é eficiente no processo de ensinagem, pois exige uma maior concentração e um controle motor mais refinado. De acordo com o autor, quando os estudantes praticam a escrita cursiva, eles estão, de forma inconsciente, trabalhando suas capacidades cerebrais, especialmente aquelas relacionadas à memorização e ao processamento da linguagem escrita.

## A relação entre a escrita cursiva e o desenvolvimento cognitivo

Roxane Rojo (2012), em suas pesquisas sobre a relação entre alfabetização e o desenvolvimento cognitivo, aponta que a escrita cursiva é uma prática fundamental na construção do conhecimento. Ela afirma que o ato de escrever manualmente ativa áreas específicas do cérebro relacionadas à memória, atenção e aprendizagem (Rojo, 2012). Essa ativação neural, proporcionada pelo movimento contínuo das letras cursivas, favorece a retenção de informações, o que pode ser especialmente relevante para a memorização de conteúdos e a organização de raciocínios lógicos. Segundo Rojo, "o traçado da escrita cursiva tem um impacto direto no desenvolvimento da coordenação motora fina e na capacidade de concentrar atenção, o que contribui significativamente para a aprendizagem" (Rojo, 2012, p. 45).

Além disso, estudos mais recentes apontam para a interdependência entre a escrita manual e a ativação de circuitos neuronais que influenciam a aprendizagem, como ilustrado na pesquisa de Barrucho (2015) em "A Mão Ativa o Cérebro". A pesquisa demonstra que o uso da escrita cursiva está relacionado a uma maior sinapse neural, o que favorece não apenas a memorização, mas também a compreensão e a produção de textos mais elaborados.

## A escrita cursiva na BNCC e no ensino fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da escrita no desenvolvimento das competências gerais e específicas da educação básica, incluindo o domínio da escrita cursiva. Em seus referenciais para o Ensino Fundamental, a BNCC prevê que o aluno seja capaz de produzir textos de maneira contínua e fluente, o que é intrinsecamente ligado à prática da escrita cursiva. A BNCC (2018) aponta que, "para o domínio da escrita, é necessário que o aluno compreenda e utilize diferentes formas de escrever, incluindo a letra cursiva, para expressar ideias de forma coerente e coesa" (p. 112).

Além disso, a BNCC enfatiza que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de maneira integrada, e a escrita manual é fundamental para essa integração. Ao abordar as competências linguísticas no contexto da escrita, a BNCC recomenda que o ensino da escrita cursiva seja incorporado de forma gradual, favorecendo a aquisição da fluência na escrita e a autonomia do aluno na produção de textos. A prática da escrita cursiva, ao envolver o aluno de forma ativa no processo de aprendizagem, contribui para a construção da identidade do escritor e fortalece sua capacidade de reflexão e crítica. Para tanto, a BNCC prevê o ensino da letra cursiva nos primeiros anos da educação infantil e definir a habilidade EF02LP07 dessa diretriz que consiste em escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Ressalta-se que é importante lembrar que embora a letra cursiva se torne parte do processo de aquisição da escrita na BNCC, necessário se faz considerar a maturidade cognitiva, física e emocional da criança para não gerar frustrações, traumas e dificuldades no processo de alfabetização e aprendizagem da letra cursiva. Há todo um processo envolvido e a orientação da BNCC está relacionado ao aluno e suas etapas: primeiro "codificar e decodificar" os sons da língua (fonemas), depois usar o material gráfico (grafemas ou letras), na sequência aprende a consciência fonológica (dos fonemas) para chegar nos "vários formatos (letra imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua" (BRASIL, 2017, p.89-90).

Outrossim, a estudiosa Camini (2013) ensina que o estudo tem mostrado que a escrita cursiva se apresenta mais rápida, embora fatores como modo de apoiar a mão sobre o papel, o modo de segurar o lápis, caneta, tem influenciado a aprendizagem dos alunos. Nessa seara, Camini (2013) coloca a escola como protagonista para investir em estratégias que auxiliem os alunos nessa tarefa, até porque acredita que a escrita manual continuará sendo uma habilidade necessária na sociedade em quaisquer fontes e suportes textuais.

## Histórico e métodos de ensino da letra cursiva

A letra cursiva, também denominada como letra de forma conectada ou script, tem uma longa história oriunda dos primeiros sistemas de escrita da antiguidade. Sua linha do tempo está intrinsecamente conectada ao desenvolvimento da escrita manual, sendo privilegiada como uma das formas mais tradicionais de expressão escrita em muitas culturas ao redor do mundo. Dessa forma, este capítulo tem como objetivo apresentar uma alusão histórica sobre o uso da letra cursiva, desde suas origens até os métodos e procedimentos adotados para seu ensino, como também abordando as transformações pedagógicas que ocorreram ao longo do tempo.

Assim sendo, a origem da letra cursiva remonta à Roma Antiga, quando a escrita cursiva foi desenvolvida como uma forma mais rápida e prática de transcrição de documentos. O termo "cursiva" vem da palavra latina *cursivus*, que significa "que corre", refletindo a fluidez e continuidade do movimento necessário para escrever as letras conectadas. Na Roma Antiga, a cursiva era amplamente utilizada pelos

escribas para a transcrição rápida de textos, como cartas e documentos legais, devido à sua natureza ágil e simplificada.

Com o passar dos séculos, a escrita cursiva foi evoluindo nas diversas culturas, passando por várias modificações. Durante a Idade Média, por exemplo, a escrita cursiva foi adotada pelos monges copistas, que a utilizaram para transcrever manuscritos religiosos. Esta forma de escrita, embora estilizada, ainda mantinha uma conexão estreita entre as letras, o que facilitava a fluidez do movimento da mão.

Não obstante, a fase renascentista, agregada ao desenvolvimento da tipografia e a invenção da prensa de Gutenberg, que a escrita cursiva começou a se consolidar como um estilo de escrita individual. No continente europeu, especificamente na Itália e França, foram desenvolvidas variantes da cursiva, as quais tornaram-se amplamente utilizadas no ensino da escrita, consolidando os fundamentos do que viria a ser a letra cursiva moderna.

Dessa forma, para recuperar o histórico e o método da letra cursiva ao longo do tempo, faz-se necessário lançar um olhar para alguns movimentos históricos e seus efeitos. Muitos aspectos estão envolvidos com as mudanças, por exemplo o surgimento das novas legislações e diretrizes, das teorizações que tiveram recepção favorável aos pressupostos da Psicogênese, no Brasil. Os estudos da Psicogênese e os avanços das teorias construtivistas, foram fases históricas que aconteceram na reorganização dos discursos pedagógicos e o efeito atingiu o ensino da letra cursiva. Camini( 2010) em sua tese de doutorado muito bem explica acerca da letra cursiva:

Com relação ao ensino da letra cursiva, foco deste estudo, cabe destacar que: [...] a partir dos estudos de Ferreira e Teberosky sobre as hipóteses de escrita formuladas pelas crianças, disseminou-se a ideia de que o uso de letras soltas (de fôrma ou script) no início da alfabetização seria ideal, tendo em vista que a criança utilizaria entre seus critérios de raciocínio sobre a escrita a quantidade e a variedade de caracteres grafados ao escrever. Com o uso da escrita cursiva, o raciocínio sobre a quantidade de caracteres escritos poderia ficar comprometido pela emenda entre as letras [...] (Camini, 2010, p.104).

Ademais, pensar num histórico sobre o ensino da letra cursiva no Brasil temos que considerar os estudos de Ferreira e Teberosky e a importância da Psicogênese para dar visibilidade aos movimentos que foram produzindo para chegarmos no ensino da letra cursiva.

### O ensino da letra cursiva

O ensino da letra cursiva passou por diversas alterações ao longo dos séculos, especialmente no contexto educacional. Na antiguidade e na Idade Média, a escrita era ensinada de forma individualizada, com os mestres aplicando métodos manuais para ensinar a grafia. A metodologia era focada na repetição e na cópia de textos, com os alunos praticando constantemente o movimento das mãos para produzir as letras conectadas.

A partir do século XIX, a educação formal passou a adotar métodos mais sistemáticos e estruturados para o ensino da escrita. Na Europa, o ensino da escrita cursiva tornou-se o embrião da alfabetização, e os professores adotaram exercícios de caligrafia e livros de modelos para ensinarem os estudantes a formarem as letras de maneira fluida e conectada. Destaca-se, nesse período, o desenvolvimento de cartilhas de escrita, como o famoso "Livro de Caligrafia" de Johann Amos Comenius, as quais contribuíram para o ensino da cursiva de forma padronizada, ensinando os alunos a reproduzirem os traços da escrita com precisão e elegância.



Além disso, nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX, esse tipo de escrita manuscrita foi introduzida nas escolas no processo de alfabetização, com métodos padronizados de ensino sendo adotados em todo o país. A priori, o notório método "Palmer Method", criado por Austin Norman Palmer, tornou-se um dos sistemas de ensino de caligrafia mais populares. O mesmo focava em ensinar os alunos a escreverem de forma rápida, eficiente e articulada, com ênfase na precisão e na postura das mãos durante a escrita.

### Procedimentos para o ensino da letra cursiva

O ensino da escrita cursiva sempre foi pautado em procedimentos que envolvem a repetição e a prática constante para desenvolver a destreza motora necessária. Dessa forma, os métodos de ensino supracitados seguem algumas etapas comuns, que incluem o aprendizado dos traços básicos, a formação de letras e, por fim, a escrita de palavras e frases completas:

1. **Traços Iniciais:** O primeiro passo no ensino da letra cursiva é a familiarização com os traços básicos da escrita. Os alunos começam praticando linhas onduladas, círculos e curvas, que são os componentes fundamentais para formar as letras cursivas. Esse processo visa desenvolver a coordenação motora fina necessária para a fluidez da escrita.
2. **Formação das Letras:** Uma vez dominados os traços básicos, o aluno passa a praticar as letras isoladas, sempre com foco na conexão entre as formas. Os exercícios de caligrafia incluem práticas de repetição das letras cursivas, onde se trabalha a formação correta de cada letra, considerando sua forma e a conexão com as letras seguintes.
3. **Palavras e Frases:** Após a familiarização com as letras, os alunos começam a escrever palavras e frases completas. O ensino da escrita cursiva nesse estágio se concentra na fluidez e na consistência dos movimentos, de modo que a escrita seja contínua e conectada.
4. **Aperfeiçoamento e Estilo Pessoal:** Com o tempo, o aluno desenvolve seu próprio estilo de escrita cursiva, mantendo a destreza e a legibilidade. O aperfeiçoamento da caligrafia cursiva envolve a prática constante, bem como o ensino de maneiras de escrever mais rápido e com maior eficiência, sem perder a clareza.

### A letra cursiva no século XXI

Embora o ensino da escrita cursiva tenha sido amplamente promovido durante séculos, nos últimos anos, com a popularização do uso de dispositivos eletrônicos, a prática da escrita manual, especialmente a cursiva, tem sido cada vez mais questionada. No entanto, o valor pedagógico da letra cursiva ainda é reconhecido por muitos educadores, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que sugere que a escrita cursiva seja parte do currículo de alfabetização. Embora a BNCC não imponha a exclusividade da escrita cursiva nas escolas, a mesma reconhece que o ensino dessa habilidade pode promover uma série de benefícios cognitivos, como a melhoria da coordenação motora e o desenvolvimento da memória e da atenção.

Sobre a relevância da letra manuscrita cursiva, Barrucho (2015) defende que essa caligrafia, por exigir uma coordenação motora mais refinada, é mais eficaz do que a letra bastão para promover o desenvolvimento cognitivo das crianças. A escrita cursiva, ao integrar os movimentos das letras, ativa diferentes áreas do cérebro, o que contribui para a fixação das informações. A fluidez necessária para

escrever cursivamente está diretamente ligada à construção de uma memória motora mais eficiente. Logo, esse processo é fundamental para que os alunos não apenas reconheçam as letras, mas também consigam formar as palavras de maneira mais ágil, promovendo o aprendizado de uma maneira mais eficaz. Por conseguinte, na sua obra, o autor faz uma analogia entre o movimento das mãos e a atividade do cérebro, ratificando que a execução de movimentos mais complexos, como os da letra cursiva, facilita o estabelecimento de conexões neuronais que contribuem para a melhoria da memória e do raciocínio lógico.

No século XXI vivenciamos plena tecnologia, o surgimento dos *tablet*, *desktop*, *Smartphone*, distanciando a folha de papel e cadernos dos alunos, além de distanciar o treino de caligrafia. Estamos divididos entre o processo de alfabetização/letramento digital e a importância da escrita cursiva numa geração de nativos digitais. O instrumento de escrita cursiva e do caderno ganha o teclado e o suporte, a tela do computador. Em contraste com essa geração tecnológica, a aprendizagem escolar da letra cursiva na escolarização infantil ainda se preocupa com habilidade motora. Na segunda metade do século XX, ainda se destacava a discussão sobre os tipos de letras (cursiva, imprensa minúscula e imprensa maiúscula) nos primeiros anos de escolarização, o que tem acontecido independente de seu tempo histórico no século XXI.

A letra cursiva, portanto, mantém sua relevância como ferramenta pedagógica, não apenas pelo valor simbólico e cultural, mas também pelas implicações cognitivas e motoras que ela oferece. Apesar das mudanças no cenário educacional e tecnológico, a letra cursiva permanece um símbolo de educação e desenvolvimento intelectual.

### **A importância da letra cursiva no processo de ensino-aprendizagem: uma perspectiva linguística**

A escrita cursiva, como parte integrante do processo de alfabetização, tem sido objeto de análise no campo da linguística aplicada, com ênfase em sua relevância para o desenvolvimento cognitivo, motor e linguístico dos estudantes. Vários estudiosos, como Magda Soares, Angela Kleiman, Barrucho e Roxane Rojo, exploram a relação entre o ensino da escrita cursiva e o fortalecimento da competência linguística, destacando a importância dessa prática para a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Dessarte, esse modelo de escrita manuscrita é reconhecido por seu impacto no desenvolvimento cognitivo, especialmente em relação à memória, à atenção e à coordenação motora. A cadência exigida para a produção das letras cursivas estimula a conexão entre áreas do cérebro relacionadas ao processamento motor e cognitivo. Essa relação foi explorada por Angela Kleiman (2011), que aborda a importância da escrita no desenvolvimento da competência linguística. Para Kleiman (2011), a escrita cursiva não é uma simples habilidade de transcrição; ela está intimamente ligada ao processo de construção de significados e à apropriação da língua escrita. A autora assevera que a alfabetização vai além da decodificação de palavras, envolvendo a produção e a organização do pensamento escrito com o desenvolvimento de atividades; as quais a permeabilidade da escrita cursiva pode desempenhar um papel significativo. Consequentemente, o professor ao propor que os estudantes realizem movimentos contínuos e coordenados com essa grafia, contribui para a formação de conexões cerebrais que aprimoram as funções cognitivas necessárias para a aprendizagem e a memorização.

Outrossim, esse impacto positivo no desenvolvimento cognitivo também é abordado por Roxane Rojo, que destaca a importância do processo de escrita no desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como a memória operacional e a atenção. Segundo Rojo (2012), a prática da escrita cursiva, ao ser incorporada no cotidiano escolar, favorece a ativação de áreas cerebrais envolvidas na construção de significados e na resolução de problemas, além de promover a ativação de processos mentais de maior

complexidade, como a organização e a articulação de ideias. Nesse ínterim, a escrita cursiva, diferente de outros tipos de escrita, exige do estudante um esforço contínuo de coordenação motora e atenção, o que, segundo Rojo, contribui para a ampliação de suas capacidades cognitivas, facilitando o aprendizado de conceitos mais abstratos.

Dentro do referido bojo apresentado, além de suas implicações cognitivas, destaca-se a competência linguística. Magda Soares, na obra “Letramento e Alfabetização”, observa que a alfabetização é um processo que envolve a compreensão e o uso social da escrita, sendo fundamental para a formação do leitor e do escritor competentes. Soares (2004) sugere que a escrita cursiva deve contribuir para a construção da competência linguística, não apenas porque permite ao aluno escrever com mais versatilidade, mas também porque favorece a construção da escrita como um ato contínuo de pensamento.

Além disso, Soares defende que o letramento envolve, fundamentalmente, o domínio da escrita e da leitura de forma interconectada, e a escrita cursiva, ao exigir que as letras sejam formadas de maneira contínua, pode contribuir para que o aluno compreenda a escrita como um fluxo contínuo de ideias. Para a linguista, o processo de alfabetização vai além do simples aprendizado das letras e palavras, devendo ser entendido como uma prática social que envolve o domínio de diferentes formas de uso da escrita em contextos diversos.

Dentro desse mesmo corpus, de acordo com Kleiman (2011), a prática da escrita cursiva também está relacionada à construção da autonomia do escritor, pois, ao permitir que o aluno escreva com mais rapidez e sem interrupções, ela favorece o processo de escrita livre, no qual o estudante pode se concentrar mais no conteúdo do que na forma da escrita.

Sobre a autonomia na escrita, como destacam Kleiman e Soares, envolve a capacidade do aluno de produzir textos de maneira independente, organizando suas ideias e expressando-se com clareza. No entanto, essa autonomia só pode ser alcançada quando o aluno domina as habilidades motoras e cognitivas necessárias para escrever de forma eficiente e contínua.

Destaca-se também, que Kleiman (2011) argumenta que a escrita cursiva é um instrumento essencial para o desenvolvimento dessa autonomia, pois ela permite que o aluno escreva de forma mais rápida e eficiente, sem interrupções causadas pela necessidade de “pensar” nas formas das letras. Para Kleiman, a eficiência proporcionada pela escrita cursiva facilita o processo de produção de textos, permitindo ao estudante se concentrar mais no conteúdo do que na técnica. Essa autonomia, por sua vez, é um aspecto fundamental para a construção de um escritor capaz de se expressar de maneira crítica e criativa.

### **Uma análise sobre a eficiência entre letra bastão e cursiva**

A escrita manuscrita, enquanto prática de comunicação, é representada por diferentes estilos, que, ao longo do tempo, têm sido analisados sob diversas perspectivas. Dentro desse nicho, a letra bastão e a cursiva, dois dos estilos mais comuns de escrita, representam abordagens distintas de representação gráfica de caracteres, influenciadas por fatores históricos, culturais e pedagógicos. Dessa forma, é necessário explorar essas duas variantes de escrita, destacando suas diferenças, vantagens e implicações, especialmente à luz das contribuições de autores como Kleiman (2007), Rojo (2009) e Soares (2001).

Primeiramente, a letra bastão, também conhecida como letra de forma, caracteriza-se pela ausência de conexões entre as letras. Ela é, geralmente, mais legível e clara, sendo frequentemente utilizada em materiais educativos e de comunicação visual. Segundo Kleiman (2007), a letra bastão é associada a um aprendizado mais organizado, uma vez que as letras são desenhadas de forma mais separada e uniforme,



facilitando o processo de memorização e reconhecimento visual para os aprendizes. A autora ressalta que, em contextos de alfabetização, esse tipo de letra é muitas vezes preferido para a primeira abordagem do ensino da escrita, já que permite que os estudantes estabeleçam uma base sólida de distinção entre os símbolos gráficos.

De outra forma, a letra cursiva, também chamada de letra ligada, distingue-se pela presença de conexões entre as letras, o que confere à escrita uma fluidez maior. Rojo (2009) argumenta que a escrita cursiva é um reflexo de um nível mais avançado de domínio da caligrafia, pois exige maior coordenação motora e desenvolvimento da cadência na escrita. Para a autora, a cursiva é um tipo de escrita que favorece a produção de textos rápidos, sendo ideal em contextos de escrita manual mais informal ou mesmo em situações em que a rapidez e a eficiência são necessárias.

No entanto, Soares (2001) adverte que, embora a cursiva possa ser vantajosa em termos de fluidez, ela pode, em alguns casos, ser um obstáculo ao aprendizado de crianças no início da alfabetização. A complexidade das conexões entre as letras pode dificultar o processo de identificação dos caracteres, criando uma sobrecarga cognitiva que pode ser prejudicial ao entendimento inicial da escrita. Segundo a autora, esse fator pode interferir na aquisição das habilidades de leitura e escrita em estágios iniciais.

Além disso, outro fator preponderante no desenvolvimento da escrita manuscrita é a legibilidade da letra, seja bastão ou cursiva, tem sido um ponto central nas discussões sobre as melhores práticas pedagógicas e de comunicação escrita. De acordo com Kleiman (2007), a letra bastão possui vantagens significativas nesse aspecto, pois a ausência de ligações facilita a leitura, principalmente para pessoas com dificuldades visuais ou cognitivas. Esse fator de legibilidade tem implicações diretas em ambientes educacionais, especialmente em séries iniciais, onde a clareza na identificação das letras é fundamental.

Entretanto, Rojo (2009) aponta que a cursiva, apesar de ser vista por alguns como menos legível, também apresenta benefícios, como a melhoria na coordenação motora fina, necessária para o aprimoramento das habilidades de escrita. Ela sugere que, embora a escrita cursiva possa demandar mais tempo de adaptação, ela pode favorecer o desenvolvimento da agilidade motora, essencial para uma escrita mais rápida e eficiente a longo prazo.

Diante desse contexto, as implicações pedagógicas de escolher entre letra bastão ou cursiva para ensinar a escrita têm sido amplamente discutidas na literatura. Kleiman (2007) enfatiza que a letra bastão pode ser uma escolha mais eficiente em estágios iniciais da alfabetização, pois oferece um nível de simplicidade que facilita a aprendizagem. As crianças, ao começarem a escrever com letra bastão, têm menos dificuldades em distinguir as formas das letras, o que pode acelerar o processo de reconhecimento e escrita.

Contudo, Soares (2001) sugere que, ao longo do processo de alfabetização, é importante que os alunos desenvolvam habilidades tanto na letra bastão quanto na cursiva. A linguista destaca que a habilidade de escrever em cursiva pode trazer benefícios a longo prazo, pois a escrita cursiva é um reflexo de maior fluidez e eficiência, características importantes no contexto da produção escrita em fases mais avançadas da educação. Nesse sentido, a adoção de ambas as formas de escrita, em diferentes momentos do processo pedagógico, pode ser a estratégia mais eficaz para o desenvolvimento completo das competências de escrita.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da letra cursiva no processo de ensino-aprendizagem, com base nas contribuições teóricas de Roxane Rojo (2009), Ângela Kleiman (2007),

Renato Barrucho (2015) e Magda Soares (2001) e (2004), agregando-se a esse referencial teórico: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e uma breve alusão histórica de Comenius (2010) e Palmer (1920) sobre os seus referidos métodos de ensinagem da letra cursiva. Para tanto, este artigo buscou responder a um questionamento rotineiro das salas de aula brasileiras: É necessário ensinar, ainda no século XXI, letra cursiva na escola?

Na jornada dessa análise, foi possível observar que a letra cursiva, longe de ser apenas um estilo de escrita, desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e linguísticas dos alunos, influenciando diretamente: a fluidez, a conexão de sinapses, coordenação motora fina, a memorização e a velocidade de produção escrita.

Preliminarmente, ao considerar a abordagem de Rojo (2009), observou-se que a letra cursiva oferece benefícios claros em relação ao cadenciamento da escrita. O mesmo também denominado fluidez, contribui nesse tipo de grafia não apenas para a rapidez da produção de textos, mas também para a construção de um pensamento mais ágil, já que o estudante se acostuma a escrever de forma contínua e sem interrupções, facilitando o processo de elaboração de ideias. Assim sendo, a linguista defende que a cursiva é um reflexo de um domínio mais avançado da escrita, favorecendo a agilidade cognitiva ao reduzir o esforço necessário para a construção das palavras. Consequentemente, esse modelo de escritura não só facilita o processo de escrita, como também colabora para o desenvolvimento de um pensamento mais dinâmico e integrado com a prática de escrita.

Diante desse contexto, Kleiman (2007) trouxe à tona a relação entre o desenvolvimento das habilidades motoras finas e o aprendizado da letra cursiva. A autora assevera que a prática rotineira da letra cursiva ajuda no desenvolvimento da coordenação motora fina, habilidade que vai além da escrita e se reflete em outras capacidades cognitivas e motoras essenciais ao aprendizado. Por conseguinte, ao propor um controle preciso dos movimentos manuais, a escrita cursiva permite que o aluno aprimore sua percepção espacial e a memória visual, as quais são fatores importantes para o reconhecimento de padrões e o entendimento das formas gráficas. Posto isso, essas habilidades, desenvolvidas por meio da prática da cursiva, contribuem para a construção de uma base sólida para o aprendizado de outros componentes curriculares da educação básica, como também ao ingressar no ensino técnico ou superior ou áreas do nicho do(a) empreendedorismo/arte/esporte, e para o progresso no domínio das habilidades de escrita.

Destaca-se também, as contribuições da obra *A Mão Ativa o Cérebro*, Renato Barrucho. A mesma apresentou uma abordagem fundamental sobre a importância da letra cursiva no processo de ensino-aprendizagem, destacando a escrita como um processo cognitivo complexo que vai além da simples transcrição de palavras. Segundo o autor (2015), a escrita cursiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos alunos, especialmente nas etapas iniciais de alfabetização. Assim sendo, ao defender a integração da letra cursiva no ensino desde os primeiros anos escolares, Barrucho evidencia os benefícios dessa prática para o desenvolvimento da coordenação motora fina, essencial para o domínio da escrita e para outras habilidades cognitivas, como a memória, o raciocínio lógico e a atenção. O mesmo assevera que a escrita cursiva, ao exigir movimentos contínuos e coordenados, ativa diferentes áreas do cérebro, promovendo conexões neuronais que favorecem a aprendizagem de forma mais eficaz do que outros tipos de escrita, como a letra bastão.

Agrega-se a esse espectro da ensinagem, a contribuição científica de Soares (2001), a qual destacou que a letra cursiva tem um impacto direto no processo de letramento, facilitando a transição do ensino de alfabetização para a produção de textos mais complexos. A cientista argumenta que a cursiva é uma das chaves para fortalecer a conexão entre a palavra escrita e a palavra falada, pois favorece a produção escrita

contínua e sem interrupções. Além disso, ela ressalva que o ensino da cursiva deve ser introduzido de forma gradual no contexto educacional, para que os alunos desenvolvam habilidades de escrita mais completas e integradas. Dentro da perspectiva da autora, a cursiva não só aprimora a velocidade da escrita, mas também auxilia na formação da identidade escrita do aluno, ao integrar fluidez e clareza ao seu processo de produção textual.

Além disso, a análise produzida neste artigo sobre a letra manuscrita cursiva revela sua importância não apenas como uma técnica de ensino, mas como um instrumento que favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor dos alunos. Conforme evidenciado por autores como Angela Kleiman, Magda Soares, Roxane Rojo e as diretrizes da BNCC, a escrita cursiva desempenha um papel central na construção de competências essenciais para a formação integral do estudante, como a fluência na escrita, a organização do pensamento e a autonomia na produção textual.

Perante às argumentações apresentadas e ao referencial teórico, a escrita cursiva desempenha um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, não apenas pelo seu aspecto técnico, mas também pelo impacto cognitivo e motor que proporciona aos estudantes. Essa grafia contribui para o desenvolvimento das competências essenciais para a produção de textos eficientes, sendo um facilitador tanto para a rapidez quanto para a clareza na escrita. Da mesma maneira, ao trabalhar as habilidades motoras finas e cognitivas, a cursiva se torna uma ferramenta importante para a internalização das regras ortográficas e fonológicas da língua, como também apreensão de frases simples e complexas com maior velocidade.

Embora, é importante destacar que a implementação da escrita cursiva no ensino deve ser feita de forma estratégica e adaptada às necessidades do aluno. Para tanto, sua introdução precoce pode facilitar a alfabetização, mas é essencial que os educadores proporcionem uma transição gradual, oferecendo aos alunos tempo e prática suficientes para dominar tanto a letra bastão quanto a cursiva. A combinação desses estilos de escrita, em momentos apropriados do processo pedagógico, pode garantir que os estudantes desenvolvam uma escrita fluida, legível e eficiente, promovendo um aprendizado mais completo e integrado.

Ressalta-se, ainda, quanto à análise sobre a utilização da letra bastão e da cursiva, conforme discutido por Camini (2010) e (2013), Kleiman (2007) e (2011), Rojo (2009) e (2012) e Soares (2001) e (2004), revela que cada tipo de escrita tem suas vantagens e desafios, dependendo do contexto educacional e do estágio de desenvolvimento do aprendiz. A letra bastão, com sua clareza e legibilidade, é uma escolha pedagógica eficaz para o início da alfabetização, enquanto a cursiva oferece benefícios em termos de fluidez e eficiência na escrita. A combinação dos dois estilos ao longo do processo educacional pode ser a melhor abordagem para equilibrar clareza, legibilidade e fluidez, promovendo o desenvolvimento completo das habilidades de escrita. Em suma, a escolha entre a letra bastão e a cursiva não deve ser vista como uma dicotomia, mas como um processo contínuo e adaptativo, em que o momento da aprendizagem e as necessidades individuais dos estudantes devem guiar a prática pedagógica.

Portanto, os apontamentos e contribuições de Rojo, Camini, Kleiman e Soares sinalizam a importância da letra cursiva não apenas como uma técnica de escrita, mas como um instrumento pedagógico que influencia de maneira profunda o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Por fim, respondendo ao questionamento das salas de aula supracitado neste artigo; a escrita cursiva desempenha um papel central na construção de competências essenciais para a formação integral do estudante, como a fluência na escrita, a organização do pensamento e a autonomia na produção textual. Logo, é fundamental que práticas pedagógicas que integrem a escrita cursiva sejam valorizadas no currículo escolar, reconhecendo seus benefícios tanto para o aprendizado quanto para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

## Referências

- BARRUCHO, Renato. *A mão ativa o cérebro: o papel da escrita cursiva no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças*. São Paulo: Editora Vozes, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Ministério da Educação, 2018.
- CAMINI, Patrícia. **Das ortopedias (cali)gráficas: um estudo sobre modos de disciplinamento e normalização da escrita**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- CAMINI, P. **Escrita à mão, letra cursiva e caligrafia**. *Presença Pedagógica*, v.19, n.113, p.26-32, set./out. 2013.
- COMENIUS, Johann Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- KLEIMAN, Ângela. *A escrita e o ensino da língua escrita*. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. **Alfabetização: a busca do significado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PALMER, Austin Norman. **Palmer Method of Business Writing**. Nova York: Harper & Brothers, 1920.
- SOARES, Magda. **Letramento: um novo olhar sobre a prática de ensinar a ler e a escrever**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: os sentidos do processo**. São Paulo: Contexto, 2004.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: os desafios da escola contemporânea**. São Paulo: Parábola, 2012.